EBAL PARA TÔDAS AS IDADES

SÉRIE SAGRADA '72

Nº 60 • Cr$10,00

Série Sagrada





História da Virgem Que Chora

(NOSSA SENHORA DA SALETTE)

scan by Barbier
www.guiaebal.com

Nihil obstat.
Niterói, 10 de novembro de 1958.
P. Herbert Victor Brunst
Censor diocesano

IMPRIMATUR.
Niterói, 10 de novembro de 1958.
Carlos, Bispo de Niterói
✝ CARLOS, Bispo de Niterói

ORIENTAÇÃO DO CÔNEGO ANTÔNIO DE PAULA DUTRA

FIM E ESPÍRITO DO INSTITUTO

Aos pés da Imagem de Nossa Senhora da Salette Chorando, o missionário saletino vai haurir os ensinamentos grandiosos para a sua missão dentro do Corpo Místico que é a Igreja. Aprende ali que o fim por que se ligou à Congregação é, antes de tudo, a sua santificação pessoal por meio da prática dos 3 votos de Pobreza, Castidade e Obediência, como também pela observância das santas Regras.

Depois de santificado, há de comunicar sua santidade às almas por meio de obras de zêlo como: pregar missões e retiros espirituais; promover peregrinações com o fim de multiplicar as almas devotas de Jesus Crucificado e de Maria, Mãe das Dores; se dedicar como missionário em terras ou países onde predomina o paganismo; tomar a direção de paróquias ou obras sociais, sempre que se tratar da conversão dos pecadores e fazer conhecida a Mensagem de Nossa Senhora na sua aparição na Salette.

Mas para realizar essa heróica e bela finalidade o missionário saletino há de se imbuir do espírito dessa Aparição, que é de oração, de penitência e zêlo; de oração para se pôr em união mais íntima com Deus, de penitência para se purificar de suas faltas e fazer-se mais semelhante a Cristo Crucificado, e de zêlo para que depois vá levar às almas a salvação eterna.

HISTÓRICO DO INSTITUTO DOS MISSIONÁRIOS DE NOSSA SENHORA DA SALETTE

Proclamada a realidade da Aparição de N.ª S.ª na santa Montanha da Salette e para obedecer ao mandato da Santíssima Virgem que declarara: "Pois bem, meus filhos, transmitireis isso a todo o meu povo", como também para atender aos peregrinos que afluíam numerosos ao local da Aparição, D. Filisbert de Bruillard, Bispo de Grenoble, ordenou em carta pastoral de 1.º de maio de 1852, além da construção de um santuário na Montanha, a instituição de um corpo de missionários, por êle chamado "Missionários da Salette". Os três primeiros escolhidos foram o Pe. Sibilat, Pe. Denaz e Pe. Burnoud. A êstes se uniram em 1.º de setembro o Pe. Bonvallet e em 1.º de novembro o Pe. Archier que seria a coluna mestra do novo Instituto. Estava lançada a semente.

Aos dois de fevereiro de 1858, seis missionários, tendo o Pe. Archier como Superior, fizeram votos simples de religião por um ano. A êstes se uniu no mesmo ano o piedoso, culto e ardoroso sacerdote Pe. Silvano Maria Giraud, escritor de talento, o qual deixou vários livros de profunda espiritualidade. No primeiro Capítulo Geral de 1876, sendo Bispo D. Fava, o Instituto recebeu um caráter apostólico, tendo sido eleito nessa ocasião como primeiro Superior Geral Pe. Pedro Archier.

No dia treze de junho de 1876 fôra dada autorização pelo Senhor Bispo diocesano para a fundação de uma Escola apostólica. Coube ao missionário Pe. Jean Bertier o cargo de realizar êste empreendimento; reuniu no Seminário de São José, ao sopé da Montanha, os primeiros 15 candidatos com o fim de os preparar para serem os propagandistas da Mensagem "Daquela que chora". Isto encheu a todos de esperança e ânimo. Era necessário agora que a novel Congregação deixasse o seu caráter diocesano e obtivesse a aprovação de Roma. A respeito vejamos o que nos relata o livro do Pe. Simon Baccelli "Conheçam La Salette", à pág. 267: "Em novembro de 1878, D. Fava resolveu viajar a Roma levando consigo como secretário particular o Pe. Henri Bertier. Durante a audiência com o Santo Padre, D. Fava apresentou ao Papa o Pe. Henri, salientando que se tratava de um Missionário de N.ª S.ª da Salette. "Oh — exclamou Leão XIII — um Missionário da "Bela Madona de la Salette!" — e dignou-se interrogar a respeito da Congregação e das Regras, se já estavam aprovadas. Sendo negativa a resposta o Papa frisou: "Mas é preciso fazê-las aprovar!" — e, virando-se para D. Fava, concluiu com um fino sorriso nos lábios: "Não é assim, Excelência"? O Bispo gentilmente anuiu. "Pois bem — Prosseguiu Leão XIII dirigindo-se ao Pe. Bertier que lhe apresentava um exemplar da Regra de que vinha munido — entregai-o a Sagrada Congregação. O Senhor Bispo dará o seu apoio".

De fato. Depois de seguidos os trâmites legais, a Regra teve a sua aprovação definitiva por Pio XI no dia 7 de junho de 1926.

Atualmente o Instituto dos Missionários de Nossa Senhora da Salette está espalhado em todos os quadrantes da terra. A Cúria Generalícia tem sua sede em Roma, sendo Superior-Geral o Pe. Afonso Dutil, M. S. O Instituto se divide em 6 Províncias: França, Estados Unidos, Polônia, Brasil, Suíça e Canadá. Existem ainda 3 Vice-Províncias independentes: Itália, Argentina e Oeste dos Estados Unidos. A Congregação atende ainda a 5 missões estrangeiras tôdas elas Vice-Províncias dependentes: Madagáscar (2), Angola, Birmânia e Filipinas.

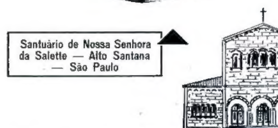
Para atender a esta tão vasta messe existem 594 sacerdotes espalhados em 134 casas e residências; são auxiliados no seu mister por 149 Irmãos-Coadjutores e 9 Irmãos-Oblatos. Os noviços são em número de 56; 211 os estudantes de Seminários Maiores e 725 os alunos de Escolas Apostólicas.

BRASIL. Preocupado com a falta de clero, veio ao Brasil, onde aportou em 28 de novembro de 1902, o santo e ardoroso sacerdote Pe. Clemente Moussier, M. S. A êle vieram ajuntar-se outros missionários saletinos. O Estado de São Paulo foi o ponto inicial de suas atividades apostólicas. O Distrito Federal foi também o objeto das suas atenções. Ali iniciaram, em 1914, a paróquia de Catumbi e construíram o Santuário de N. S.ª da Salette, um dos mais belos templos da cidade do Rio de Janeiro. Depois foi necessária a construção de um Seminário Menor onde formar os futuros levitas do Senhor. Isto se fêz a 2 de julho de 1928, em Marcelino Ramos, modesta cidade do Rio Grande do Sul.

Hoje, depois de mais de 50 anos, a Província da Imaculada Conceição do Brasil conta com 30 sacerdotes, 35 seminaristas maiores, 9 Irmãos-Coadjutores e 10 noviços, 1 Irmão-Oblato e 120 seminaristas menores. Dirigem as seguintes casas: 1 Noviciado em União da Vitória — Paraná; 1 Seminário Apostólico em Marcelino Ramos — Rio Grande do Sul, e 7 Paróquias distribuídas pelos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Distrito Federal.



Santuário de Nossa Senhora da Salette — Alto Santana — São Paulo



Igreja de Sant'Ana Rua Voluntários da Pátria, 2060 São Paulo



Santuário de Nossa Senhora da Salette — Catumbi — Rio de Janeiro

N.º 60 ★ AGÔSTO 1958 ★ Cr$ 10.00

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa) ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações para Rapazes, Moças e Crianças ★ Direção de Adolfo Aizen ★ Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão ★ Telefone 34-8042 (Rêde Interna) ★ Rio de Janeiro (Df), Brasil ★ Representante em São Paulo: Agência Modesto, Viaduto Santa Ifigênia, 277, Tel. 33-4606 ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa".

História da Virgem Que Chora

(NOSSA SENHORA DA SALETTE)



TEXTO DE
AUGUSTO DE ANDRADE

DESENHOS DE
MÁRIO JOSÉ DE LIMA

"Oh! quanto é auspicioso para o Céu! Gosto desta devoção e estou contente por ver que ela se difunde!"

(Palavras de Sua Santidade Pio IX, em 10 de Setembro de 1868.)

Melhor cenário não poderia escolher a Virgem para se tornar presente e trazer mensagens à terra. O imponente fundo cinza dos contrafortes penhascosos dos Alpes cerca o panorama da região. Dali se ostenta já, em cadeia ininterrupta, a série de dorsos agrestes que apontam a fronteira italiana distante pouco mais de meia centena de quilômetros, quando muito. Estava-se em La Salette-Fallavaux, obscura comuna rural pertencente ao cantão de Corps, na circunscrição de Grenoble. Subindo de La Salette, que fica a 1 050 metros, encontra-se Fallavaux a 1 160, depois do que a montanha continua em demanda do alto atingindo, na encosta norte, alturas que cimalham 2 200 metros bem medidos...

O lugar era calmo de uma quase estática de cromo litografado. Àquelas alturas não havia habitações nem caminhos a riscarem a ondulação dos montes. Era assim a paisagem que, à época desta história, encontravam quantos por ali se perdessem na contemplação da imensidade êrma e plena de místicos silêncios...

Corria a tarde de quinta-feira, 17 de setembro de 1846...





O garôto tinha 11 anos. Nascera em Corps a 27 de agôsto de 1835. Apesar de bem menino, trabalhava como pastor para Pierre Selme, modesto fazendeiro em La Salette...

A mocinha, porém, tinha alguns anos mais. Nascera também em Corps a 7 de novembro de 1831, andando, portanto, pelos 15 anos incompletos. Era empregada do casal Baptiste Pra, que a tinha tomado para os serviços de pastoreio...



As duas crianças chegaram a um ponto elevado a que chamavam *Planeau*. Um imenso lençol de gramíneas atapetava esplendorosamente o local. Mélanie exclamou...



O Planalto não era o ponto mais elevado da série de montes que cingiam o local por quase todos os lados, numa espécie de anfiteatro monumental. Êle se achava sòmente a 1 800 metros, e a escalação dos serros continuava ainda até os rochedos dos Gargas, a uma altura já de 2 200 metros. Foi na planura, portanto, que os dois pastorzinhos se detiveram naquela tarde com a sua pequena manada de vacas pastando tranqüilamente, até que a noite os fêz de volta à casa...

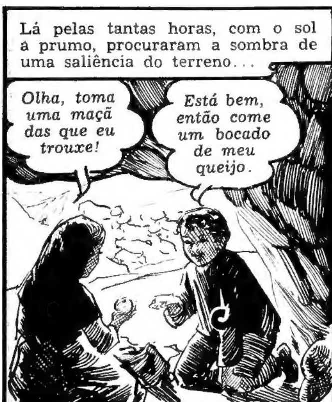
No dia seguinte, sexta-feira...





Nesse dia as crianças travaram melhor conhecimento entre si...

Lá pelas tantas horas, com o sol a prumo, procuraram a sombra de uma saliência do terreno...





Depois correram por ali. Alguém escrevendo acêrca do que aconteceu com êles neste dia disse que, entre outros devaneios de crianças entretiveram-se "a recortar com seus canivetes, quadradinhos na relva"...

Veio o sábado, 19 de setembro de 1846...



Em pouco, Maximin estava tocando a manada na vereda que levava à casa de Baptiste Pra...



Manhã radiosa aquela em que o sol nascido da concha de serros não havia espanejado ainda a cortina rosada de nuvens. No passo pachorrento das vacas, La Salette já ficara para baixo. As duas crianças pouco falavam. De quando em quando, o garôto vergastava os arbustos do caminho com o varapau de seu ofício de pastor...

A menina, que ia comendo frutas que trouxera consigo, ofereceu delas ao companheiro...





Galgada a estrada, se é que se pode designar de estrada ao caminho rudimentar que serpenteava em curvas e resvaladouros a escarpada subida, Mélanie e Maximin atingiram o Planalto. As vacas disseminaram-se pelo pasto, tosando voluptuosamente as farripas verdes das gramíneas. As crianças foram até a borda do Planalto. Sentaram-se e comeram parte do farnel que tinham trazido. Falavam e conversavam de tudo e de nada. Que podem, afinal, dizer crianças campônias, analfabetas, mal sabendo do francês de sua Pátria, a França, e só possuindo o parco vocabulário do seu "patois" regional? Êste, era, portanto, o fundo intelectual das duas crianças aqui descritas...

De longe, chegaram até ali as notas cavas do "Angelus". Maximin exclamou...



Maximin lembrara-se do que Monsieur Selmes lhe ordenara, manhã cedo: "Não deixes de dar água às vacas quando soarem as Ave-Marias!"...

Tangendo o gado, lá se foram todos para o pequeno riacho a dessedentar as vacas. Depois, subiram de novo, em frente, atravessando o córrego, para o sopé dos Gargas, onde largaram a manada no pasto...

Os dois, porém, subiram um pouco. Se lá em baixo estava a Fonte dos Bichos, lugar próprio para os animais beberem; em cima havia a Fonte dos Homens, junto à nascente, onde qualquer pessoa podia dessedentar-se sem escrúpulos. Maximin e Mélanie sentaram-se nos pedrouços da margem e puseram-se a comer o almôço de queijo e pão. A água que fluía cristalina e fresca naquele sítio, completou-lhes o repasto frugal...

Vamos até ali abaixo, que tem boa sombra.

Vamos. O gado fica a pastar por aqui à vontade.

Desceram, saltando como cabritos, uns trinta metros. O cão de Maximin deu às pernas numa grande volta e retornou para junto dos dois...

No céu sem nuvens o sol dardejava inclemente...

Puxa, está quente hoje! Eu não saio desta sombra!

Eu também não!...

Passaram-se alguns minutos. Maximin, que era tagarela, encetou um diálogo...

Ontem vi um ninho de rôla. Sabes como se conhece um ninho de rôla de um ninho de melro?

Mélanie não respondeu. Dormia profundamente no seu leito de gramíneas...

O garôto soergueu a cabeça diante do silêncio da companheira...

Bem... vou fazer o mesmo!...

Em pouco dormiam ambos. Junto dêles, o cão fingia o mesmo, de focinho imóvel sôbre as patas dianteiras. Seus olhos, porém, entreabriam-se prevenidos ao simples zumbido longínquo dos moscardos vadios...

Quanto tempo isso durou, êles não o souberam. Adormeceram e basta. Nunca lhes tinha acontecido semelhante coisa. Também, naquele dia, não era para menos; a calma e a solidão ambientes não eram motivos bastantes?...

Mélanie acordou primeiro. Preocupada, chamou o garôto...

Vamos ver onde estão as nossas vacas! Dormimos muito!...

Já será tarde, Mélanie?

A menina encarou o horizonte quieto e acenou, já em marcha...

Não sei! Talvez não! Vamos, não sabemos o que é feito delas!...

E foram-se encosta acima até onde deixaram as vacas. Estas ruminavam, plácidas, na sombra convidativa...

Que susto, Maximin, nunca aconteceu adormecermos!

E até deixamos os alforjes por lá!

É mesmo! Vamos buscá-los!

Desceram vagarosamente pelo mesmo caminho. O cão, arisco, descrevera um círculo em inopinada carreira; estava ao longe, compenetradamente, deglutindo um inseto que fisgara no ar...

Súbito...

Olha, menino, aquela claridade!

Onde?

Lá em baixo, olha!

Oh! Sim, já vejo!

Um globo de fogo mais vivo do que o sol, que se via brilhando no céu sem uma nuvem, enchia o barranco. Era enorme, de um diâmetro de sete a oito metros...



Daquele globo
de luz sobressaíra
uma figura
de radiosa beleza!
Era como se fôra
feita de ouro
puríssimo,
resplandecente!
Mostrava-se
sentada
naquelas mesmas
pedras onde
as duas crianças
haviam estado
há pouco.
Seus cotovelos
apoiavam-se
nos joelhos,
enquanto as mãos
escondiam
o rosto que
vertia lágrimas
copiosas...

Aquela visão extraordinária parecia simbolizar a imagem suprema da aflição e do sofrimento. Tanto isso era real que a menina, num gesto assustado, gritou...





O garôto mostrava, no fim de contas, que era decidido e que conservara o sangue frio diante do estranho acontecimento...

Deviam ser umas três horas da tarde. No céu, o sol reluzia no seu percurso do espaço sem nuvens. Cá em baixo, na terra surpreendida, o cão pastor de Maximin mostrava desconhecer o que no momento se estava passando com as duas crianças. Bocejava, caninamente estendido na relva macia...



A voz era musical e acariciadora. Sem o notar, as crianças perderam o mêdo inicial e foram indo aproximando-se da celestial Visão. Mélanie ficara-lhe de um lado, Maximin do outro. O cão, que acompanhava sempre de perto a Maximin, pulou em três saltos e colocou-se junto a êle na sua postura clássica, sonolenta...



Deslumbrados pela imagem que se lhes apresentava diante dos olhos, êles puderam anotar o que mais tarde contaram: "Tôda a Senhora era um facho de luz. Tinha boa altura e idêntica proporção de corpo. Seu rosto era alvo e formoso, de talhe oval e linhas delicadas. Uma espécie de touca muito branca cobria-lhe a cabeça, ocultando-lhe os cabelos, as orelhas e a parte de trás do pescoço. Coroava-a, por cima da touca, um refulgente diadema de rosas de várias côres, das quais saíam, para cima, jactos luminosos. O vestido branco e amplo, recamado de pontos cintilantes, cingia-se à touca e descia até cobrir metade dos pés calçados de branco. À cinta pendia-lhe um avental da côr do ouro. Um chale da mesma côr do vestido cruzava-se-lhe no peito e ia prender-se em nó na parte das costas. O chale era também guarnecido com uma franja de rosas coloridas como o diadema, e por um galão de argolas de ouro em cadeia."...



Dêste extenso discurso, as duas crianças pouco compreenderam. Êle era superior à sua pouca idade. Guardaram, porém, as suas palavras. Enquanto isso, elas se quedavam estáticas na contemplação dAquela cuja face entristecida mostrava sofrimento, como amorosa mãe a se lamentar pela sorte dos queridos filhos. Tudo na Divina Aparição era maravilhoso. Até um grande crucifixo de uns vinte e cinco centímetros que ostentava no peito. O Cristo ali pendente resplandecia como uma aurora de ouro. No braço direito da cruz havia uma torquês entreaberta, e do lado esquerdo um martelo, tudo do mesmo precioso metal...





Preciso é que se explique, neste ponto, que Mélanie poucos vocábulos conhecia da língua francesa. Sua terminologia era tôda incrustada de falas do rústico "patois" da região...



A razão desta pergunta era a seguinte: "Pomme de terre" em francês é batata, mas "pomme", sòmente, é maçã; no dialeto local, porém, batata também tem o nome de trufa ("truffe"), espécie de cogumelo subterrâneo, muito apreciado como alimento...





Daqui em diante a fala da Virgem Santa foi tôda feita em dialeto, quase sem interrupção...











Então a Santíssima Virgem, que se interrompera por segundos, fala particularmente para Maximin qualquer coisa...



A seguir o mesmo fêz Ela com Mélanie...



Ambos receberam o seu segrêdo. As falas ditas a cada um foram feitas no mesmo tom de voz de tôda a Mensagem, sem que um conseguisse ouvir o que a outra estava ouvindo...

Fazendo-se de novo ouvir pelos dois a Mensagem continuou...



O rosto de Maria Santíssima, agora, estava sereno e majestoso...

Então...



Os dois se olharam culposamente, e gaguejaram...



A compaixão aflorou na face da Virgem...






Fêz uma pausa, mudou de tom e prosseguiu, como se falasse consigo mesma...
Só vão à missa algumas das mulheres idosas!...


Os homens trabalham aos domingos nos campos o verão todo...
E, no inverno, como não sabem o que fazer...
...freqüentam a igreja só para zombar da religião!...


Por fim, meus filhos na Quaresma todos vão ao açougue como se fôssem cães!...
Subentende-se que nesta frase da divina Aparição o sentido ficaria mais explícito para os pobres ouvidos humanos se fôsse dita da seguinte forma: "Na Quaresma, em vez de guardarem o jejum prescrito pelos Testamentos, todos se utilizam à farta de alimentos proibidos, e comem carne, como se fôssem irracionais!"...


E outra pergunta fêz a Virgem do Céu ainda...
Nunca vistes trigo estragado, meus filhos?


Maximin, que durante o diálogo foi sempre de maior vivacidade do que Mélanie, respondeu por ambos...
Não vimos, não, Senhora!
Mas tu o viste, sim, meu filho! Foi uma vez... perto de Coin... com teu pai...


E a Divina Mensageira explicou como o caso se tinha dado, tempos antes, na aldeola de Coin, a pouca distância de Corps...
O dono de um campo disse a teu pai...
Venha cá, meu amigo. Vamos ver como está estragado o meu trigal!
Apanhe umas espigas, esfregue-as e verá como elas se desfazem!...


Pegastes duas ou três espigas. Esfregaste-as em vossas mãos e elas se desfizeram em pó!
Depois voltastes. Quando vos acháveis a meia hora do caminho de Corps teu pai te entregou um pedaço de pão e disse...


Toma lá, Maximin, vai comendo o que há neste ano!
Não sei quem o comerá para o ano, se o trigo continuar a se estragar desta maneira!


Maximin atalhou vivamente...
É verdade, sim, é verdade! Agora estou bem lembrado! Ainda há pouco não me recordava de nada disso!


Então a Virgem Santa, voltando a falar em língua francesa, disse...
Pois bem, meus filhos, ide e comunicai isto a meu povo.

A Visão não esperou mais nada. Tomou o caminho do seu lado esquerdo...



Dirige-se ao pequeno riacho...



... e atravessa-o, colocando um dos pés numa pedra... da margem oposta...

Ela fêz êste trajeto sem parar nem se voltar. Por fim ..



A Visão pára no alto. Mélanie nota que, embora muito aflita, a face da bela Dama já não tem lágrimas. Há uma espera de instantes. Então...



Parece que se derrete!

As derradeiras palavras da Mensagem maravilhosa foram ditas em francês. Entretanto, a Virgem continuava como que deslisando sôbre a relva e subindo com lentidão a encosta antes já percorrida pelos dois pequenos pastores. (Conhecido, depois, que foi êsse trajeto antigos peregrinos de Jerusalém compararam-no ao que o Senhor teve de fazer na hora de subir para a crucificação do Calvário. Configurava um S mais ou menos perfeito!). As crianças videntes vão-lhe atrás. Maximin segue-lhe a trilha, paciente, tão paciente quanto o pobre cachorro que lhe vai no rasto. Mélanie, porém, atalha numa das curvas do S e sai adiante para acompanhar na frente a Celeste Itinerante...

Primeiro foi a cabeça, aquela formosa cabeça coroada de rosas e raios a desferirem reverberações; depois o busto, o corpo, até os pés calçados de branco! Tudo desapareceu...

Nada ficou a não ser uma réstea de luz no ar azulíneo...



Interessante: quando ainda se viam os pés no ato de sumir, Maximin estendera a mão para apanhar uma das rosas bonitas do calçado. Fôra tarde, porém...











E o garôto contou o melhor que pôde a maravilhosa aventura que êle e a companheira de pastoreio tiveram nessa tarde. Pierre Selme não interrompeu nem comentou com o rapaz nenhuma das passagens da narrativa...







A velha, muito impressionada, comentou...



E olhando o rapaz foi avisando...



Isso era verdade. Tanto Mélanie como Maximin mal sabiam rezar em francês (quando rezavam!), ou mesmo no seu áspero provençal, o simples Pai-Nosso ou a singela Ave-Maria...

A notícia correu como um foguete. No outro dia, domingo...



Entretanto, àquela mesma hora...





Sucede que, naquele momento...

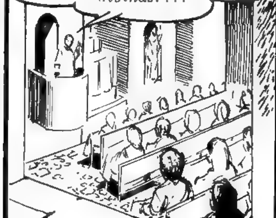


Entraram todos. Monsieur Selme. que trouxera Maximin, a senhora Pra e Mélanie. O Vigário ouviu o que as crianças lhe disseram e bradou comovido...



E o bom Padre Perrin, que tivera o cuidado de anotar tudo...

... saiu para a missa com o seu sermão prontinho e o rosto umedecido de lágrimas puras. E quando na igreja...



O santo velhinho pusera tôda a emoção de sua alma singela de pastor de aldeia na prédica daquela tarde, repetindo e comentando para o auditório suspenso as palavras da Aparição. Talvez um tanto imprudentemente, antecedendo-se ao juízo dos superiores hierárquicos... Entre os presentes estava um funcionário da Prefeitura que logo saiu em busca do "maire", Monsieur Peytard...

Êste estava na reunião dos edis locais e, pelos vistos, nada sabia ainda, do que o informara o subalterno...



A informação partira de Moussier, edil prestigioso, que mais tarde daria dois filhos para a Missão de La Salette...

No mesmo domingo, depois da missa, Pierre Selme resolveu levar seu empregadinho a Corps...



O pai de Maximin era ferreiro de profissão. Pierre Selme foi encontrá-lo bebericando numa das tabernas...





Haviam chegado a casa. Selme aproveitou a ausência de Maximin e, ràpidamente, contou ao ferreiro o que todo mundo já sabia em La Salette. Giraud coçou a cabeça com ar céptico, cuspiu grosso para um canto e estendeu a mão em silêncio ao amigo...

Já na porta, voltou-se...



O ferreiro Giraud não acreditava mesmo. Tasca e trabalho eram os dois extremos da linha geométrica de sua vida. À noite...



E acabou mandando o filho para a cama. No dia seguinte...



E decidiu...





Maximin descreve, então, o episódio do acontecido em Coin. Ponto por ponto, êle repete as palavras ditas pela Aparição. O rude Giraud escuta o relato, inteiramente abismado. O "caso", afinal, era outro, diferente do que êle imaginava! Seus olhos redondos de espanto mostram o mar de lágrimas que lhe empanam a vista...



E as costas de suas mãos ossudas limpavam o rosto molhado...

Ao mesmo tempo, o "maire" Peytard, de La Salette, resolveu meter o nariz no assunto. E foi a casa de Baptiste Pra. A mulher o atendeu...



Veio a menina...



Mélanie repetiu o que já por várias vêzes fizera naqueles poucos dias. Tintim por tintim. Não alterou uma vírgula. Manhoso, o "maire" fingia acreditar no que ia ouvindo e interrompia-a a cada passo para a fazer tontear na descrição. Voltava atrás. Pedia novos detalhes e pulava para outros motivos ardilmente truncados. A menina corrigia e tocava sem se perturbar...

Inútil. O "maire" mudou de tática. Mostrou-se compassivo...



A pastorinha devolveu o dinheiro e disse, sem perder o respeito que o "maire", como autoridade, lhe merecia...



Aqui Peyrard descontrolou-se. Ameaçou...



O dedo grosso da autoridade andou como um aríete apontando para o nariz algo espantado da menina...



O "maire" retirou-se furioso. Para êle, aquela criatura bronca estava bem ensaiadinha. Estudara o recado e "bancara" a milagreira. Mas êle poria tudo em pratos limpos...

A Pra, que assistia à cena do interrogatório, comentou depois que viu sair a autoridade...



Na segunda-feira, 21 de setembro, Monsieur Peytard partiu para Corps. Ia avistar-se com a segunda personagem da revelação da montanha. Foi dizendo sem mais nem menos...





Tal como com a menina, de nada valeram as ameaças. Maximin obstinou-se na sua defesa mais veemente; contara o que vira, o que ouvira e o que lhe haviam mandado dizer!...

Mais desapontado do que da vez em que se avistara com Mélanie, falou na saída...



E estiveram mesmo no domingo, 27, conforme a intimação da autoridade. O "maire", o comandante da Polícia e as duas crianças. De novo ambos repetiram o que com elas se passara naquele lugar. Primeiro a menina, depois o rapaz...

A certo momento, o sargento gritou...



O rapazinho olhou os bigodes agressivos do policial e quase chorou...







Maximin quase riu, de incrédulo, nas bochechas vermelhas do sargento...



Surpreendia-se o menino como se lhe houvessem dito que um raio de sol havia sido engaiolado!...

Depois dêste outros inquéritos vieram, como era natural. A Igreja teria de fazer o seu, sensato e aprofundado em bases de convicção moral absoluta. O Padre Mélin, Arcipreste de Corps ouvira o zunzum. Não se precipitou, como o Vigário de La Salette. Esperou os acontecimentos...

Êles vieram. Angélique, irmã de Maximin, procurou-o depois da missa...



O sacerdote despediu Angélique com o ar mais sóbrio do mundo. Tinha, porém, a sua curiosidade. Quando mais não fôsse, assim fazia para consertar o que porventura andasse fora dos eixos. O povo tem, às vêzes, superstições que convém refrear. A boa ética da Igreja acima de tudo...

Sucedeu que. nesse mesmo dia, Mélanie viera a Corps, em visita a parentes. Foi também chamada...

Meus filhos, fizeram bem em vir. Entrem, entrem.



O Arcipreste separara prudentemente o rapaz. Falaria a um de cada vez...

Foram até a cozinha. O Padre apanhou uns figos secos e deu-os ao garôto. Não mostrou pressa em interrogá-lo. Sentou-o junto a uma mesa e entrou brandamente no assunto. Maximin contou com singeleza a sua história...

Terminada ela, Padre Mélin disse um pouco despreocupado...

Só isso?

Bem... tem mais outra coisa! Mas eu não a posso contar! Ela mo proibiu!

Está bem, vamos então ouvir a tua companheira.

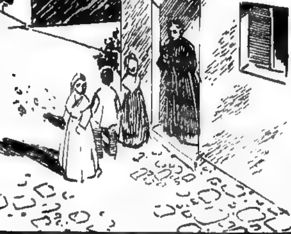
O Arcipreste levantou-se e se encaminhou para a sala...

Então...

Agora tu, minha filha, conta o que aconteceu contigo.

Mélanie não se fêz rogada e desfiou a sua versão, cem por cento igual à de Maximin...

Muito bem. Iremos um dia dêstes até ao local. Quero estudar bem como as coisas se passaram...



Despediu-os. O rosto do sacerdote tomara uma atitude indefinida...

Não emitira opinião alguma. O "caso" era, para êle, verdadeiramente estranho. O Padre compreendera que as crianças possuíam cada uma delas um segrêdo e que, por ordem da Aparição, não os revelariam...

Dias depois o cauteloso Arcipreste de Corps comparecia à montanha. O grupo, desta vez, aumentara. Já agora tinham início as primeiras peregrinações. A gente das aldeias próximas tinha subido quase tôda...

Foram renovadas as perguntas. As crianças responderam como das vêzes anteriores, acrescidas, porém, da demonstração topográfica dos pontos onde a Visão surgira, no início, passando depois pelo riacho, para subir a encosta e ascender ao Céu em divina apoteose...



A emoção do velho Arcipreste era completa. Tôda a frieza demonstrada até ali se lhe esvaíra, convencido que ficara da veracidade da aparição da Virgem Santa às duas crianças...

Num instante, tôda aquela multidão estava de joelhos, orando, seguindo o exemplo do velho sacerdote, cujas lágrimas lhe marejavam a face...



Fôra essa, pois, a primeira prece coletiva emitida no lugar. Alguém armou, solícito, uma cruz tôsca, relembrando o sagrado evento...

Após a oração, o Padre desceu até o pequeno córrego. Com êle muitos o seguiram. Então...







O próprio Padre colocou-a nas costas de um rapazola de 15 anos, desembaraçado e forte...

O rapazola era nem mais nem menos do que o sacristão do curato de Corps. Chamava-se Félix Blane, e, mais tarde, quando já ordenado Padre, êle contava o episódio com a ênfase natural de quem desempenhara o papel principal daquela cena...

Já iam todos descendo quando...

Maximin, vai ali e enche uma vasilha com água na Fonte da Aparição.

Num instante, senhor Vigário!

O menino correu e logo voltou...

Pronto, senhor Vigário! Está bem limpinha!

Não é para eu beber, meu filho. É para a senhora Aglot, que está bem doente, lá em Corps.

Súbita inspiração tocara o virtuoso Cura. Êle tencionava usar o líqüido na sua paroquiana, uma enfêrma já desenganada de insidiosa moléstia...

Então...

Madame Aglot, tome desta água e reze para ficar curada.

Oh, sim, rogarei à Virgem Santa, senhor Vigário!... Deus me ajudará!...

Na semana seguinte...

Veja, senhor Vigário, estou curada! Meu estômago, de há muito, não suportava nenhum alimento!

Agradeça, pois, o milagre a Nossa Senhora de La Salette, que lhe atendeu aos rogos!...

A boa senhora Aglot contou, com contentamento e exuberância de pormenores, o que lhe acontecera. Fizera uma novena depois de ingerir a água da Fonte da Aparição. Os males de que vinha sofrendo logo se atenuaram até a cura completa. O médico que a examinou, e que a assistira anteriormente, declarou-a inteiramente liberta dos males antigos...

Parece ter sido esta a primeira manifestação celeste das virtudes de La Salette. A outra manifestação milagrosa ter-se-ia dado por êsse mesmo tempo com o incrédulo e velho ferreiro, pai de Maximin...

Fôra Giraud, portanto, num dos inquéritos, até à Montanha. Êle assistiu de perto às explicações das crianças...

Tudo isso é exato, mas eu continuo com certas dúvidas...

É verdade que Ela falou a Maximin acêrca do "caso" de Coin...

O pobre homem pesava mentalmente as dúvidas que o assaltavam...

Uma idéia surgiu, então, naquela cabeça quase sempre toldada pelos vapores do álcool...



Giraud não esperou mais Foi à Fonte, junto à qual a Virgem havia falado dêle a seu pequeno Maximin, e encheu uma vasilha...

E quando em casa...



Sua asma crônica foi-se-lhe embora. Totalmente curado do mal que o não largava há anos, Giraud sofreu uma reviravolta de espírito tão completa que o fêz, daí em diante, abominar o vinho, que era, aliás, o seu único vício. Passou a ser um propagandista intemerato da Aparição da Montanha. Êle que achava que a Virgem não tinha o direito de comunicar-se com o filho, criança rude e sem méritos de vocação religiosa, a ponto de não ter até àquele momento conseguido aprender os elementos indispensáveis a uma primeira comunhão! Mas, agora!...

O Vigário Mélin, a 4 de outubro de 1846, tratou de escrever...



Monseigneur Philibert de Bruillard respondeu em carta datada de 9 de outubro, fazendo várias observações, concluindo...



E o Bispo, como era natural, não ficou inativo...



Estas recomendações foram feitas a dois sacerdotes de confiança, que logo partiram para La Salette Pelo fim dêsse ano, duas comissões foram nomeadas, a fim de completarem os informes da primeira...

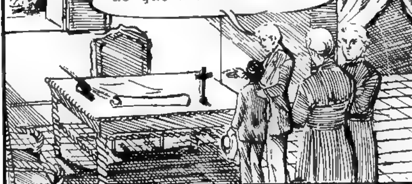
De tudo isto resultou que, a 19 de setembro de 1851



... todos os jornais puderam publicar o extenso documento que declarava como fundamentada, e digna de crédito, a Aparição da Virgem na montanha de La Salette...

Havia, porém, os segredos na posse dos pequenos pastôres. Por serem segredos, êles açulavam o interêsse de quantos tomavam sentido dos acontecimentos. Um tal Dausse, pessoa de confiança do Bispo de Grenoble, foi o encarregado de solver o problema. A 2 de julho de 1851 êle partiu para Corps, a fim de trazer Maximin...

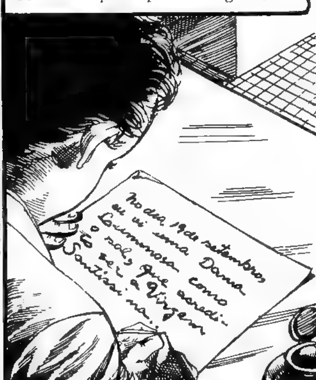
O menino foi levado à sede do bispado de Grenoble...



Dausse e seus companheiros, saíram da sala...

Antes, já Maximin e Mélanie haviam sido levados a compreender que o Papa, como chefe supremo da Igreja, tinha o direito de conhecer os segredos que ambos guardavam tão ciosamente. Dias e dias levou êsse trabalho de convencimento. Eis por que Maximin ali estava

Maximin principiou redigindo...



Maximin foi escrevendo seu relato até ao ponto onde havia a advertência da Aparição às uvas e às nozes que surgirão estragadas. Nessa altura, êle encarou o que tinha escrito e levantou-se...

Com o papel na mão êle dirigiu-se à porta e falou



Maximin voltou para a mesa...



Sua mão passava e repassava, ràpidamente, sôbre o papel.

Olhando sem ser pressentidos, porém...



O rapazinho levantara-se e, impaciente, ficou olhando para a rua..



Súbito...







Desta vez o pequeno decidiu-se. Durante largos minutos foi lançando sôbre o papel os garranchos da sua escrita de principiante. A seguir, enxugou com areia a página úmida da tinta e, depois de sacudi-la, dobrou-a, vagarosamente, metendo-a no envelope...

O Bispo foi avisado da espantosa "vitória" e logo desceu...



Mas o "problema" sòmente fôra resolvido pela metade. Precisava-se fazer o mesmo com a outra detentora do segundo segrêdo da Virgem da Montanha. O Bispo deu ordens para que se procurasse fazer o mesmo com Mélanie...

Monsieur Dausse dirige-se a Corenc, localidade dos arredores de Grenoble...



A mocinha havia sido internada no Convento das Religiosas da Providência, onde estava aprendendo língua francesa e escrita. A par disso, ali tinha azo de receber a instrução religiosa que lhe faltava...

Então...



Era já noite adentro e não havia forma de convencer a obstinada menina. A certa altura, talvez levada pelo cansaço, Mélanie abriu-se em lágrimas e falou...



Ao outro dia, 3 de julho, com a presença do capelão da casa...

Achais, Padre, que seremos mais felizes hoje?

Oh, sim, Monsieur Dausse. Os escrúpulos de Mélanie são, até certo ponto, justificáveis.

Com o mesmo cerimonial usado com Maximin...

Fica à vontade, Mélanie. Nós nos assentaremos ali.

Sim, nós nos afastaremos.

A relutância anterior havia passado..

Felizmente! Parece que vencemos a batalha!

Deus o ouça, Padre. Ela escreve com calma.

Finalmente...

Pronto, está aqui neste envelope.

Muito bem! E até já tem o endereço para quem vai ser remetida!...



A carta foi logo levada ao Bispo de Bruillard. Êste, como já fizera com a de Maximin, fê-la lacrar com o sinête de sua investidura, guardando-a para a mandar quanto antes a seu destino...

Horas após a partida de Monsieur Dausse, Mélanie ficou muito preocupada...

Mas, que tens tu, menina?

Esqueci de colocar umas coisas na carta para Sua Santidade!

Falarei com o Padre Rousselot. Êle falará com o senhor Bispo.

O Padre Rousselot era, então, Vigário-Geral de Grenoble, membro do Capítulo e professor do Seminário Maior. Êle fizera parte das duas primeiras comissões nomeadas pelo Bispo de Bruillard, para o fim de investigar os acontecimentos de La Salette...

Então, a 6 de julho...

Direi à Superiora que o Padre Auvergne, Secretário do Bispado, está aqui para receber a retificação de Mademoiselle Mélanie.

Dentro em pouco estavam todos na grande sala...

Pronto, minha filha, que desejas mais declarar?

Pouca coisa, senhor Padre. Sòmente duas datas que eu me esqueci de colocar no lugar certo.

A mocinha sentou-se no mesmo lugar onde, três dias antes, firmara seu segrêdo. A certa altura...

Como se escreve "Anticristo" e "infalivelmente"?...

Ela dissera "Antéchrist" e "infalliblement". O Padre a auxiliou letra por letra e...

Acabei. Agora está tudo direito.

Que Deus te abençoe, menina!

De posse dos preciosos segredos, Monseigneur de Bruillard entregou-os a dois emissários com a seguinte carta para Pio IX...

Grenoble 5 de julho de 1851
Santíssimo Padre.
Vossa Beatitude vê dois bons religiosos
prosternados a Vossos pés para receber a Vossa
bênção apostólica e me transmitirem o que
Vossa Santidade houver por bem enviar ao
Bispo de Grenoble e aos seus caros diocesanos.
Um é o Padre Rousselot, professor há 40
anos do meu Seminário Maior e Vigário Geral
honorário, autor de várias obras apreciadas; outro é
o Padre Gérin, pároco da minha catedral,
que já fez viagens à Cidade Eterna. Eu os
envio para esclarecimentos com Vossa Santidade
acêrca do acontecimento de La Salette, e depo-
sitar em suas mãos benditas o escrito que contém
os segredos ~~confiados~~ Montanha da Aparição,
um a Maximino Giraud, e outro a Mélanie
Mathieu, pela Senhora que os mostrou a êles, com
a proibição de não os revelar a ninguém. As crianças
resistiram firmemente aos pedidos que lhes foram
feitos por milhares de peregrinos de tôda a cate-
goria e espécie, para descobrirem o seu segrêdo.
Elas porém, compreenderam que havia do direi-
to uma exceção para o Chefe supremo da
Igreja, uma vez que êste manifestara vontade
de conhecê-lo.

Meus dois enviados estão encarregados de me
relatarem o que Vossa Santidade houver por
bem pronunciar sôbre o fato da Aparição
da Santa Virgem. Em caso de resposta favo-
rável, o Santíssimo Padre se dignaria consen-
tir que o Bispo de Grenoble declare, por
Carta Pastoral, que julga que essa Aparição
encerra em si tôdas as características da
verdade e que os fiéis estão fundamen-
tados a crê-la verídica? Vossa Beatitu-
de haveria acolher por bem nossos votos,
abrindo os tesouros da Igreja, de que pos-
sui as chaves, em favor dos que visitas-
sem com piedade a Santa Montanha
e também daqueles que, depois de confes-
sados, tiverem a felicidade de comungar
na capela? Seja qual fôr o parecer
de Vossa Beatitude, curvar-me-ei docil-
mente a qualquer resolução tomada:
"Roma locuta est, causa finita est."
Tenho a honra de ser, com o mais
profundo respeito e prostrado a Vossos
pés, Santíssimo Padre,
De Vossa Santidade, o humílimo,
obedientíssimo, devotado servidor e filho
+ Philibert
Bispo de Grenoble.

Enquanto isso, a 12 do mesmo mês...

Na sede do Bispado, o eminente Príncipe da Igreja, depois de ouvir os dois pastôres...

As crianças silenciaram no mesmo instante. Nada diriam. Mélanie, porém...

A 18 de julho, Rousselot e Gerin, que eram os emissários, são recebidos em audiência por Sua Santidade...





O Papa abriu a carta de Monseigneur de Bruillard e leu-a compassadamente. Depois, pegando na de Maximin, começou a abri-la enquanto se dirigia para uma das janelas por onde entrava o sol...

Sua Santidade falou, num sorriso, após a leitura breve...





Logo foi a de Mélanie...



Durante a leitura desta última, o rosto do Santo Padre manifestou certa emoção; os lábios se lhe contraíram e foi com palavras medidas que êle se manifestou...



O Papa deixara a janela e caminhava pela sala, como que monologando...



Com estas palavras últimas o Santo Padre pousou a mão sôbre o peito. Estava visivelmente comovido...

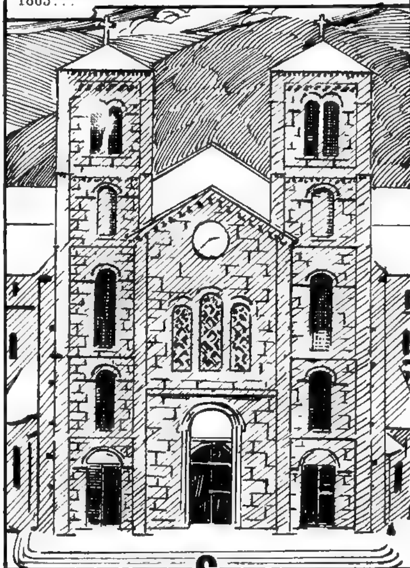
Tempos depois, diria Pio IX durante uma outra audiência privada...



O interpelante era o já Superior Geral dos Missionários de Nossa Senhora de La Salette, há pouco instituídos na Montanha da Aparição..

O venerando e bom velhinho Bispo de Grenoble, Monseigneur de Bruillard, foi o pai tutelar da Devoção de La Salette. Foi êle que lhe firmou o prestígio inicial e precípuo. Iniciada a terraplenagem e abertura de caminhos de acesso na primavera de 1852, só de 1954 em diante tiveram as obras da construção da Igreja e dependências andamento regular...

A inauguração da soberba Igreja se deu em 1865...



A êsse tempo já outro pastor conduzia o rebanho da diocese de Grenoble. Monseigneur de Bruillard fôra-se para Deus, deixando a tarefa do prosseguimento de sua obra a Monseigneur Ginoulhiac, seu sucessor na Mitra apostolar. Em Roma, também outro Pontífice ocupava a Cadeira de São Pedro. Era Leão XIII, o grande Papa, das reivindicações sociais da Igreja, que elevou o Santuário da Aparição a Basílica Menor...

FIM

Nossa Senhora da Salette, Padroeira e Rainha dos Agropecuaristas do Brasil

UMA FORMOSA IDÉIA!

O Padre Aloísio Biesek, M. S., é um incansável operário da Obra saletina. Conhecemo-lo aqui, no Rio, em sua visita à Editôra Brasil-América, trazendo-nos o documentário e o competente pedido para a edição do presente número da **SÉRIE SAGRADA**. Sacerdote, jornalista e pioneiro de sãs realizações, êle se mostrava interessado em conhecer (para o aplicar em suas atividades profanas) desenho, artes gráficas e jornalismo em suas bases mais evoluídas. Dêle partiram (e partem) muitas idéias que visam, sobretudo, o incremento da devoção de que é missionário. Uma delas, por exemplo, é a carta circular, inserida abaixo, e remetida, então, em 1957, aos Eminentíssimos Bispos do Brasil, na qual se consubstancia o belo desejo de que Nossa Senhora da Salette seja proclamada Padroeira Bendita dos Agropecuaristas. A êsses votos juntamos também os da **SÉRIE SAGRADA**. Eis a carta:

Respeitosos cumprimentos.

Venho, respeitosamente, levar ao conhecimento de V. Exa. Revma. o fato de estar esta Redação batalhando pela proclamação de Nossa Senhora da Salette, como a Padroeira e Rainha dos Agropecuaristas do Brasil

O Bispo diocesano de Passo Fundo, D. Cláudio Colling, não se opõe a esta iniciativa; o Emmo. Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime de Barros Câmara, abençoa o nosso propósito, os Bispos de Santa Maria, de Lajes, de Palmas e de Vacaria aprovam e aplaudem, do mesmo modo numerosos sacerdotes, jornalistas e líderes rurais, como bem o demonstra o plebiscito lançado pelo Mensageiro de N. S.ª da Salette, que teve a mais sonora ressonância entre as populações rurais.

Entretanto, antes de levarmos esta campanha à aprovação dêste título por parte da mais alta autoridade religiosa, a Conferência dos Bispos do Brasil, quiséramos saber a opinião de V. Excia. e, no caso de esta ser favorável, também o seu encorajamento e sua bênção para levarmos avante tão nobre causa.

Os motivos que nos levam a esta escolha são os seguintes:

Convém que uma classe tão numerosa, que chega a constituir mais de 70 % da população total do país, e tão abandonada à sua triste sorte que, apesar de sua esmagadora maioria, não chega a representar quase nenhum pêso na vida pública da nacionalidade, convém, dizemos que esta classe tão valorosa e a mais sadia e mais tradicionalmente cristã tenha, além do tradicional patrono dos agricultores, S. Isidoro, também Nossa Senhora, como Protetora e Rainha, a exemplo de outras classes mais afortunadas do país, como os aviadores, N. Sra. de Loreto, os Círculos Operários, N. Sra. Medianeira.

Ora, entre os títulos, invocações e aparições de Nossa Senhora nenhum há que seja tão eminentemente ruralista como a manifestação de Nossa Senhora da Salette, que apareceu aos 19 de setembro de 1846 nos Alpes franceses, transmitindo uma mensagem importante aos dois pobres pastorinhos, Maximino e Melânia, filhos de humildes camponeses, enquanto guardavam os rebanhos de gado de seus patrões.

A majestosa Embaixatriz celeste vestia à moda das camponesas do Delfinado, trazendo à cabeça uma touca, um lenço aos ombros e o avental das donas-de-casa, embora revelasse ao mesmo tempo a majestade real com o diadema a cingir-lhe a fronte e o ouro que lhe ornava o peito.

Mais sugestiva é ainda a Mensagem que nos trouxe, pontilhada de realismo campesino e de preocupação maternal de mãe de família que se preocupa não só com a fartura da despensa, mas, também, de seus interêsses espirituais.

Revela que é Rainha que tem um povo insubmisso à lei de seu Filho:

"Se o meu povo não se quiser submeter, vejo-me forçada a deixar cair o braço do meu Filho; êle é tão forte e tão pesado que não o posso mais suster."

Queixa-se do materialismo dos que trabalham nos dias santificados ou que desprezam a Santa Missa:

"Dei-vos seis dias para trabalhar, reservei-me o sétimo e não mo quereis conceder."

"Aos domingos, sòmente algumas mulheres idosas vão à Missa e os outros, durante o verão trabalham e, no inverno, quando não sabem que fazer, vão à Missa sòmente para escarnecer da religião."

Aponta dois grandes males dos agricultores: as pragas e blasfêmias:

"Os que conduzem carros não sabem praguejar sem pôr no meio o nome do meu Filho. São estas as duas coisas que tornam tão pesado o braço do meu Filho."

Aponta as causas dos danos nas colheitas e das pragas que assolam as plantações:

"Se a colheita se estraga não é senão por vossa causa; bem vo-lo mostrei no ano passado com a colheita das batatas, e não fizestes caso; pelo contrário, quando as encontráveis estragadas era então que praguejáveis, pronunciando sem respeito o nome do meu Filho. Elas continuarão a apodrecer e, pelo Natal, não haverá mais."

Levou aqui a sua condescendência a ponto de repetir tudo que dissera das colheitas, no dialeto dos pastorinhos e acrescentou com tristeza:

"Se tiverdes trigo, não o semeeis."

"Os animais comerão tudo que semeardes e o que vingar, reduzir-se-á em pó quando fôr malhado."

"Sobrevirá uma grande fome; antes, porém, que a fome venha, as crianças com menos de sete anos de idade serão acometidas de tremor e morrerão nos braços das pessoas que as acalentarem; os outros farão penitência pela fome."

"As nozes hão de se estragar, as uvas, apodrecer..."

Promete fartura, se houver emenda:

"Se se converterem, as pedras e os rochedos se transformarão em montões de trigo e as batatas aparecerão como que semeadas por si pelos campos."

Mas a cena mais emocionante é o episódio da granja do Coin que a "Bela Senhora" conta para o Maximino, mostrando assim com que ternura nos acompanha do Céu com sua Providência maternal:

"Nunca vistes trigo arruinado, meus filhos?"

— Não, Senhora — respondem as duas crianças.

"Mas tu, meu filho, deves ter visto, certa vez, perto da granja do Coin, com teu pai. O dono dum campo de trigo disse a teu pai que viesse ver como o seu trigal apodrecia. Fôstes ambos. Teu pai tomou duas ou três espigas nas mãos, esfregou-as e tudo ficou reduzido a pó. Depois, ao voltardes, quando não estáveis senão a meia hora de Corps, teu pai deu-te um pedaço de pão, dizendo: "Toma, meu filho, come pão ainda neste ano, porque não sei quem o comerá no ano que vem se o trigo continuar assim..."

Esta devoção é muito simpática ao povo brasileiro que muito se comove diante da atitude de pranto da Virgem dos Alpes, a qual tem a seu serviço duas Congregações no Brasil a espalhar a sua devoção, sendo, portanto, conhecida de Sul a Norte, mas, especialmente, é muito popular o seu Santuário em Marcelino Ramos, aonde acorrem grandiosas romarias em setembro de cada ano.

Por fim, esta campanha de N. Sra. da Salette Padroeira dos Agricultores vem em boa hora secundar a corajosa iniciativa da Conferência dos Bispos do Brasil de apoiar com todo o seu prestígio e colaboração com o Ministério da Agricultura na Solução da questão agrária.

Assim, embora a Igreja tenha a lamentar a perda da classe operária, os auspiciosos resultados da Conferência dos Bispos no Nordeste e os brilhantes resultados das Semanas Ruralistas vêm demonstrar que a Igreja tem em suas mãos a chave do problema rural.

Esta campanha, pois, nada mais é senão o desfraldar de uma bandeira que congregue todos os líderes rurais para a espiritualização dêste movimento salvador sob o manto da Virgem, para levar o Evangelho ao campo e a Cristo os camponeses de todo o Brasil.

Como coroação dêste movimento teríamos a entronização da imagem da Padroeira em todos os lares dos agropecuaristas, para que a todos chegue o brado da Virgem sôbre as pastagens alpinas:

"Pois bem, meus filhos, comunicareis isto a todo o meu povo."

Beijando-lhe respeitosamente o anel pastoral, imploro humildemente a bênção de V. Exa.

Pe. Aloísio Biesek, M. S.



Santuario e Seminario da Salette Marcelino Ramos Rio Grande do Sul



Conjunto de estátuas existente em Marcelino Ramos, cópia do original (França) representando a Aparição, Percurso e Ascenção da Santíssima Virgem de La Salette.

Pelo Serviço de Reembôlso Postal, Sem Aumento de Preço, Enviamos Para Qualquer Parte do Brasil Esta Preciosidade

A BÍBLIA
Em Quadrinhos

Um Patrimônio de Família



Recorte ou Copie Êste Cupom, (Para Não Estragar a Revista), Preenchendo os Claros, e o Envie Para a Editôra Brasil-América Limitada, Rua General Almério de Moura, 302, Rio de Janeiro. Sem Nenhum Pagamento Adiantado Você Receberá Pelo Correio o Seu Valioso Exemplar da "Bíblia em Quadrinhos", Acondicionado Para Presente.

Sr. Gerente da Editôra Brasil-América Limitada
Rua General Almério de Moura, 302
Rio de Janeiro

Prezado sr. — Pelo Serviço de Reembôlso Postal, sem aumento de preço, peço-lhe enviar-me um exemplar da Bíblia Em Quadrinhos, cujo valor, Cem Cruzeiros, pagarei ao Correio da minha localidade quando do mesmo receber o aviso da chegada dessa encomenda.

Nome ....

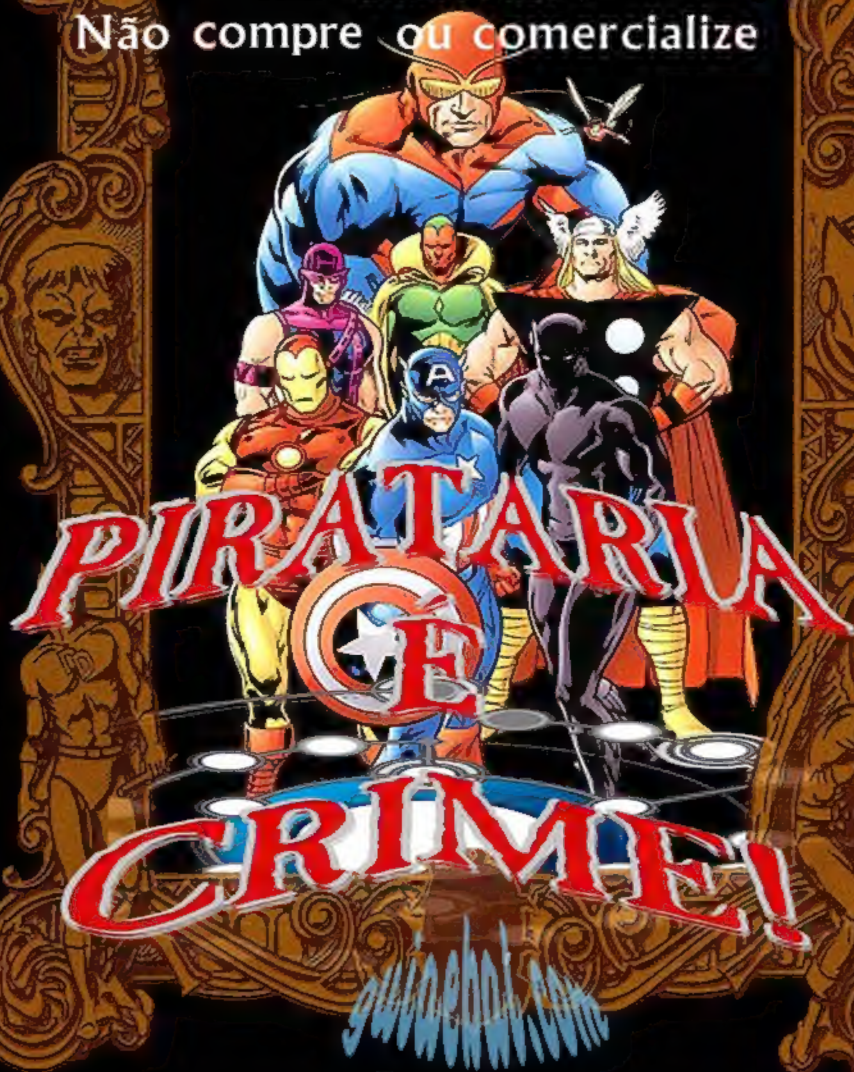
Rua e N.º ....

Cidade .... *Estado* ....

Observações ....

....

Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.
Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com





Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!